

O uso do documento histórico na prática pedagógica

Ana Burkot¹

Os professores estão sempre em busca de novas metodologias para ampliar e diversificar sua prática pedagógica e, sendo este um objetivo compartilhado com a Secretaria Municipal de Educação de Araucária-Paraná, foi oferecido por esta um curso na área de história para os docentes da 1.^a série (que lecionam as disciplinas de português, matemática, história, geografia e ciências) e para os 5.^a à 8.^a série do ensino fundamental (que lecionam uma disciplina específica, no caso aqui, história).

O curso, denominado "O uso do documento histórico na sala de aula" – ministrado pela professora da UFPR, Dr.^a Maria Auxiliadora Schmidt – foi realizado por meio encontros nos quais as teorias sobre o assunto foram debatidas com o grupo e postas em prática nas salas de aula. Além de tratar do objetivo sugerido pelo título, o evento também propiciou uma aproximação maior entre os professores, que puderam realizar enriquecedoras trocas de experiências, uma vez que ali estavam reunidos profissionais com formação específica no ensino de história e outros não, como é o caso dos docentes da 1.^a série. Nesse sentido, foram testadas práticas de ensino com o uso do documento histórico, simulando aplicações que resultaram em muitas idéias passíveis de desenvolvimento nas escolas.

Por meio do estudo dirigido, pôde-se perceber que muitas vezes professores e alunos possuem documentos de grande validade para a história e nem se dão conta desse fato. Na concepção do aluno, os conteúdos dessa disciplina são somente aqueles que estão escritos nos livros e não há necessidade de pesquisa para acessá-los, pois estão prontos.

A orientação para o trabalho com documentos históricos nas séries iniciais do ensino fundamental leva em conta que as crianças pequenas estão iniciando seu contato com as diversas linguagens comunicativas e, nessa fase, prevalecem os estudos comparativos, a percepção de semelhanças e diferenças, permanências e transformações de costumes e organização do grupo familiar. Desse modo, os documentos históricos são fundamentais como fontes de informação a serem interpretadas, analisadas e comparadas, pois representam visões de mundo e modos de viver, permitindo ao aluno “olhar historicamente”, recolher oralmente informações sobre o passado mais próximo, pesquisar arquivos familiares e tomar conhecimento de uma grande variedade de fontes.

Tendo participado do curso, esta professora relata aqui sua experiência docente com o uso do documento histórico em uma aula de história, na 1.^a série do ensino fundamental, em 2004, durante o 2.^o semestre, na Escola Municipal Deputado João Leopoldo Jacomel, localizada na cidade de Araucária-Paraná. Para encaminhar as atividades, buscando o conhecimento histórico com base no cotidiano dos alunos, o documento usado foi a "Lista de 1840",² cuja autoria é de um morador da cidade de São Paulo, o qual tinha por objetivo relacionar as compras que faria em um armazém de secos e molhados, como segue abaixo:

½ caixa de sabão
3 medidas de aguardente de milho
4 libras de erva-doce
3 queijos
1 arroba de toucinho
2 arrobas e meia de açúcar
½ arroba de café
1 pilão
2 alqueires de batatinha
19 velas de sebo
7 meias barricas de farinha de trigo
2 bacias de louça branca
1 ferro de picar fumo
1 moinho de moer café
250 gramas de milho
280 gramas de farinha de mandioca

250 gramas de feijão
1 selamim (sic) de sal
2 selamins de arroz
¼ de medida de azeite de amendoim³

Para romper com o costume e o apego ao trabalho com o documento histórico como mera ilustração, a lista foi utilizada para fazer uma explicação sobre o cotidiano, estabelecendo semelhanças e diferenças, e também para incentivar os alunos a explorá-la para responder às hipóteses.

Estudá-lo como fonte de respostas para hipóteses ou problemas, o documento é um veículo, um instrumento que não revela nada por ele mesmo, mas serve para responder a questões do aluno e do professor. As atividades desenvolvidas podem ajudar a construir inferências e a rever representações já existentes. O aluno deve inscrever o documento numa problemática construída *a priori* e, das respostas encontradas, procurar levantar novas questões. Essa estratégia é importante para reforçar determinadas atitudes intelectuais. O professor deve elaborar regras com o objetivo de manter o aluno no campo da problemática levantada e de ser feito um registro pertinente às questões colocadas.⁴

Iniciou-se o trabalho com a seguinte questão para os alunos: "Qual a diferença entre o seu cotidiano e o cotidiano de 1840?" Após a discussão, foi solicitado aos alunos que elaborassem uma lista de compras como a que a mãe (ou outro membro da família) deles normalmente leva ao mercado. No outro dia, as listas trazidas pelos alunos foram fixadas em um mural e lidas, uma a uma, para que fosse possível fazer comparações entre elas, percebendo as diferenças com relação à quantidade, unidades de medida, tipos de produtos, sua conservação e ainda quanto ao local onde as compras seriam realizadas. Em seguida, foi apresentada, em transparência, a "Lista de 1840", a qual fez surgir vários questionamentos.

Valorizando a pesquisa, foi solicitado aos alunos que, de posse de uma cópia da "Lista de 1840", respondessem em casa, com o auxílio de seus pais, às seguintes questões:

- O que é um armazém de secos e molhados?

- Quanto vale uma libra, uma arroba, um alqueire e um selamim?

Em outra aula, foi feita a leitura das respostas e foi também sugerido que respondessem às questões abaixo, por meio de comparações entre passado e presente, para que pudessem perceber a história contida nas entrelinhas da lista de compras.

- 1 – O que é um armazém de secos e molhados?
- 2 – Como era o lugar onde se faziam compras antigamente? E hoje como é?
- 3 – Quais os produtos que estão na lista de 1840 e que hoje não são mais encontrados à venda?
- 4 – Pinte, na “Lista de 1840”, os produtos que existiam naquela época e que nos dias de hoje ainda compramos.
- 5 – Anote as unidades de medida que aparecem na lista de compras de 1840 e, ao lado, o seu valor.
- 6 – Agora, escreva quais as unidades de medida mais usadas atualmente.
- 7 – Qual a moeda em circulação?
 - Naquela época:
 - Nos dias de hoje:
- 8 – Há quantos anos atrás aconteceu essa compra?

Como auxílio na resposta dos questionamentos acima, os alunos puderam contar com o relato da avó de um menino da turma que compareceu à escola e contou fatos da sua infância, relacionados ao comércio da época e o porquê das quantidades citadas na “Lista de 1840”.

Após esse procedimento, constatou-se que a maioria dos alunos ainda apresentava dificuldades em se situar temporalmente quanto aos conceitos trabalhados, o que se justifica no fato de os alunos pertencerem a 1.^a série do ensino fundamental e também no que afirma Beatriz Aisenberg:

La historia es una teoría actual que trata de explicar el pasado, y en gran medida las investigaciones que se realizan están relacionadas con problemas del presente, Pero la teoría histórica concibe una diferenciación entre los distintos períodos de la historia misma, así como una diferenciación entre cada uno de ellos y la actualidad. Estas diferenciaciones son producto de construcciones intelectuales. La enseñanza de la historia debe ayudar a los niños a construirlas progresivamente, tomando como punto de partida la indiferenciación inicial tanto entre distintos momentos de la historia como entre distintos tipos de sociedades.⁵

Assim, deu-se continuidade ao trabalho apresentando aos alunos a revista *O cruzeiro*, de 1948. Desta, foram xerocados os rótulos de produtos, apresentados em forma de propaganda, os quais foram comparados com aqueles que apareceram nas listas de compras dos alunos e, para reconstituir o passado de uma forma mais ilustrativa, foi explicado que aqueles rótulos da revista eram do tempo em que seus avós estavam, mais ou menos, com a idade deles. O registro da atividade foi desenvolvido em forma de cartaz, no qual foram coladas cópias dos rótulos apresentados na revista de 1948 e outros correspondentes, de revistas atuais, coletados pelos alunos, os quais demonstraram bastante interesse pelo assunto e participaram com entusiasmo da pesquisa, recorte e colagem. Nessa ocasião, também foi possível realizar a comparação de uma revista atual com a antiga, sob vários aspectos.

Com base nessa experiência, constatou-se que os alunos passaram a reconhecer com maior facilidade as semelhanças e diferenças sociais do seu cotidiano e do seu grupo de convívio em relação a outros grupos, estabelecendo relações entre o presente e o passado por meio da exploração de documentos históricos. Desse modo, ficou evidente que, mesmo trabalhando com alunos de 1.^a série do ensino fundamental, o conteúdo se torna mais significativo quando há utilização desse recurso, ou seja, o aprendizado acontece com maior facilidade quando é possível apreciar um registro histórico “palpável” ou que de algum modo faça parte do cotidiano da criança.

As aulas, fundamentadas no contato com as fontes históricas, facilitam a familiarização dos alunos com formas de representação das realidades do passado e do

presente, permitindo que a relação entre professor, aluno e conhecimento seja interativa. Ao fazer comparações entre o passado e o cotidiano do aluno, constrói-se uma ponte que liga ambos e torna mais estimulante a compreensão de fatos históricos por meio de documentos, cuja denominação já produz no aluno grande expectativa.

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Araucária-PR.

² DIAS, M. O. L. da S. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX, 1984. In: SCHMIDT, M. A. **Historiar: fazendo e narrando, a história na 4.ª série**. São Paulo: Scipione, 2001.

³ DIAS apud SCHMIDT, op. cit.

⁴ SCHMIDT, M. A. **Ensinar História: pensamento e ação no magistério**. São Paulo: Scipione, 2004.

⁵ AISENBERG, B. In: ALDEROQUI, S. (Org.). **Didáctica de las ciencias sociales: aportes e reflexiones**. Buenos Aires: Paidós, 1994.